

3-SESSÃO ARTIGO TÉCNICO/REVISÃO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO TRATAMENTO PSICOLÓGICO COM IDOSOS: RESGATE DO LÚDICO

Pós-doutor Thomaz Décio Abdalla Siqueira
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF-UFAM

RESUMO

Os professores de Educação Infantil devem através do jogo, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, cognitivo, motor, social, político, nas idades iniciais, ou seja, inicialmente na escola, pois a Educação Infantil tem a função de promover a construção do conhecimento, assim como todos os outros níveis de educação, pois desta construção depende o próprio processo de constituição dos indivíduos que, freqüentam a escola. O jogo pode ser considerado um recurso pedagógico para a Educação Infantil, uma vez que através dele a criança aprende sobre a natureza, eventos sociais, a dinâmica interna. E a estrutura do grupo, através do jogo, ela consegue também entender o funcionamento dos objetos e explorar suas características físicas. Os jogos se configuram a inúmeras brincadeiras infantis. A criança repete no jogo as impressões que vivência no cotidiano. O jogo é uma atividade que a criança necessita para atuar em tudo que a rodeia e desenvolve seu conhecimento. As brincadeiras lúdicas devem ser apenas uma distração para as crianças nas escolas, proporcionando uma diversão e um verdadeiro prazer sendo um veículo educacional, pois o aluno, envolvido no clima de jogo, presta-se a realizar tarefas escolares que, de outra forma, por exemplo, em sala de aula, não realizaria. Ainda que os jogos devam obedecer a certas regras, há que evitar a aplicação demasiadamente rígida das mesmas, pois se o jogo se opõe a seriedade, dificilmente pode, enquanto tal, recobrir um valor ou uma intenção educativa. Ele vai se distinguir tanto da seriedade quanto da educação, que dizem respeito do mesmo domínio. De tal forma conseguimos ver a importância do jogo na escola, pois além da visão educativa, ele ajuda na evasão escolar, servindo de pretexto para seduzir os alunos para as tarefas que, de tão enfadonhas em sala de aula, são rejeitadas pelos jovens, pois a brincadeira produz arranjo de beleza, surpreende, é imprevisível, chama a atenção, desperta a curiosidade, renova-se a cada jogada, reabre as peças para novas criações enquanto durar o jogo, imitando a vida no seu aspecto lúdico. Envelhecer implica ter passado pelas diversas etapas, acumulando experiências, anseios e realizações no caminho que se trilha na estrada do viver.

Palavras – Chaves: Brincadeira, Recreação e Jogo.

ABSTRACT

Teachers of kindergarten through the game should, facilitate learning and child development in physical, cognitive, motor, social, political, in the early ages, ie, initially in school because kindergarten has the function of promoting construction of knowledge, as well as all other levels of education because of this construction depends on the very process of constitution of the individuals who attend the school. The game can be considered a teaching resource for kindergarten, since through it the child learns about nature, social events, the internal dynamics. And the structure of the group, through the game, she can also understand the workings of objects and explore their physical characteristics. The games are configured to numerous children's games. The

child repeats the impressions on the game experience in everyday life. The game is an activity that the child needs to work on everything that surrounds it and develop your knowledge. The playful banter should only be a distraction to children in schools, providing a fun and a real pleasure being a vehicle of education because the student involved in the climate game, lends itself to accomplish school tasks that would otherwise by example, in the classroom, not realized. Although the games must conform to certain rules, to avoid the too rigid application of the same, as if the game is opposed to seriousness, can hardly as such cover a value or educational intention. It will be distinguished as both the seriousness of education, which concern the same domain. So we can see the importance of play in school, because besides the educational vision, it helps in truancy, serving as a pretext to lure students to the tasks that are so boring classroom, are rejected by the youth, for arrangement produces the play of beauty, wonder, is unpredictable, draws attention, arouses curiosity, renews itself every move, reopens parts for new creations as long as the game, imitating life in its playfulness. Ageing involves having passed through several stages, accumulating experiences, aspirations and achievements in the way that the track live on the road.

Words - Keys: Play, Game and Recreation.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CRIANÇAS

As crianças fazem parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, elas são marcadas pelo meio social em que elas vivem. Ela tem na família um ponto de referencia fundamental que as ajudam nos seus desenvolvimentos. Porém, há ambiente familiar que acabam influenciando essas referencias para um lado negativo. Elas tem uma multiplicidade de interações sociais que estabelecem com outras instituições sociais. Estas são muito importante na formação do caráter da criança. Através de brincadeiras as crianças explicitam as condições de vida em que vivem e também seus anseios e desejos.

Então os profissionais precisam compreender e reconhecer o jeito particular das crianças, pois elas permanecem únicas em suas diferenças e individualidades.

BRINCADEIRAS

As brincadeiras de forma geral são importantes para o desenvolvimento das crianças, pois estas se encontram num constante estágio de desenvolvimento psicológico e motor e as brincadeiras contribuem para esse desenvolvimento. Entretanto, as crianças estão passando por fases e estas precisam de métodos diferentes, pois precisam desenvolver habilidades de acordo com sua idade e necessidade.

O brincar na educação exerce uma função essencial no processo educacional da criança, pois este ato implica de forma prazerosa e significativa a construção de sua personalidade.

Nos dias de hoje o brincar vem sendo cada vez mais utilizado na educação, sendo destacada como uma peça importantíssima para a formação da personalidade, da inteligência, transformando-se em um artifício mais acessível para a construção do conhecimento.

Dentro desta concepção Bomtempo (1986) posiciona-se dizendo:

“O brinquedo parece com um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. E seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva criança à ação e à representação, a agir a imaginar”.
(p. 68)

De fato, a brincadeira é importante para as crianças, pois elas ajudam-nas na socialização por meio de interação entre os grupos, e também a desenvolver as capacidades e habilidades motoras.

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde uma relação de confiança é estabelecida consigo mesma com as pessoas que estão ao seu redor.

Girard afirma que:

“A brincadeira é fundamental na vida das crianças; não permitir que elas brinquem é uma violência, porque são nessas atividades que elas constroem seus valores, socializa-se e vive a realidade de existir de seu próprio corpo, cria seu mundo, desperta a vontade, adquire consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros.”
(Girardi,1993,p.80).

Conforme a citação se percebe a influência das brincadeiras, por meio desta, a criança socializa-se, cria um elo de amizade e cria regras de comportamento, além de ajudar no desenvolvimento psicomotor.

Em situações, quando a criança ainda é bem pequena e bastante estimulada, é possível observar o rompimento com a relação à subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento. Vygotsky (1998):

“Um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades

caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas”.

A brincadeira e o jogo de faz-de-conta seriam considerados como espaços de construção de conhecimentos pelas crianças, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica.

Através da brincadeira a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo e sua inteligência. Pelas observações feitas com crianças, podemos notar que o brincar pode funcionar como um espaço através do qual a criança deixa sair sua angústia, aprende a lidar com separação, o crescer, a autonomia e o limite. Brincar é uma ação que ocorre no campo da imaginação, assim, ao brincar estar se fazendo uso da linguagem simbólica.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira. "A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê". Vygotsky, (1998, p. 127).

BRINQUEDO SIMBÓLICO

É importante ressaltar a importância do brinquedo na primeira infância, pois é uma fase em que a criança cria uma fantasia acompanhada de expressão corporal e ação corporal.

Segundo Vygotsky (1998):

“A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”

Podemos citar como exemplo a situação de uma criança no qual um objeto lhe foi negado, ou até mesmo, uma brincadeira no qual ela cria um ambiente familiar (brincar de casinha), nessa situação ela cria regras de comportamento no qual por meio desta situação, seu comportamento é dirigido.

O brinquedo simbólico é fundamental para as crianças pois através dele, são estimuladas as suas capacidades cognitivas. Segundo Freire (1997) “O brinquedo simbólico estimula a fantasia das crianças podendo ser aproveitada para desenvolver, por exemplo, a verbalização das crianças”.

As crianças brincam em qualquer lugar desde que tenham outras por perto ou um pequeno objeto que possa dar “asas a sua imaginação “ela entra no mundo da fantasia do imaginário, pois é uma característica do jogo simbólico.

Segundo Freire, (2003) “as crianças se caracterizam basicamente por exercitar intensamente as funções simbólicas, uma vez que estão aprendendo a lidar com os símbolos”. Poder brincar já é um processo terapêutico, brinca-se com o que não se pode entender, brinca-se para poder entender melhor e brinca-se para dar sentido a vida.

Na brincadeira o sujeito exercita-se cognitivamente, socialmente e efetivamente. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Já que nascemos em condições de prematuridade, nascemos destinados a aprender como cita Piaget, (1978) e Gehlen, (1987).

Na brincadeira, a criança pode dar outros sentidos aos objetos e jogos, seja a partir de sua própria ação ou imaginação, seja na trama de relações que estabelece com os amigos com os quais produz novos sentidos e os compartilha. A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, a criança satisfaz, em parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares.

Conhecer a criança em seu contexto cultural implica observá-la no seu dia-a-dia, nos jogos e brincadeiras, os quais possibilitam o aprendizado e a expansão da criatividade, bem como fortalecem a sociabilidade e estimulam a liberdade de expressão. Freire, (2003) por tanto tempo, a educação ignorou o fato de que ser inteligente é muito mais que ser capaz de fazer ou de raciocinar logicamente diante de problemas isolados, e de que acabamos formando de gerações de pessoas que se surpreendem permanentemente com problemas insolúveis.

O homem é capaz de resolver as mais graves questões universais da atualidade por que elas lhe escapam à inteligência. Falta-nos a sensibilidade, a sexualidade, a motricidade e a sociabilidade educadas, ou seja, se preocupam tanto com o intelecto do ser humano, ao invés de fortalecer todas as habilidades humanas.

O LÚDICO

O lúdico tem sua origem na palavra "ludus" que quer dizer jogo, a palavra evoluiu levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido de jogo. O lúdico faz parte da atividade

humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado.

A maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças restringindo-as a exercícios repetidos de discriminação viso- motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos, músicas ritmadas. Ao fazer isso, ao mesmo tempo em que bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, essas práticas pré- escolares, através do trabalho lúdico didatizado, enfatizam os alunos, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar para o professor , a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola.

“É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... como se fora brincadeira de roda...” (MARCELINO, NELSON.C.,1996: 38)

É papel da educação formar pessoas críticas e criativas, que criem, inventem, descubra, que sejam capazes de construir conhecimento. Não devendo aceitar simplesmente o que os outros já fizeram, aceitando tudo o que lhe é oferecido. Daí a importância de se ter alunos que sejam ativos, que cedo aprendem a descobrir, adotando assim uma atitude mais de iniciativa do que de expectativa.

ENVELHECER

É um processo contínuo que se inicia ao nascermos. Cada dia vivido é um micrograma de areia na ampulheta do tempo. O modo como cada pessoa age, os hábitos de vida que adquire e os cuidados que tem consigo serão decisivos para uma velhice penosa ou, ao contrário, para uma etapa de maturidade que não extingue o tempo das descobertas e da alegria de desfrutar a existência. O que torna esse processo um fardo para muitos é o medo das limitações impostas pelas perdas do organismo.

De fato, quanto mais vivemos, maiores desgastes físicos impomos às nossas estruturas orgânicas. A pele perde gradualmente o frescor, a massa muscular e os ossos diminuem, enquanto a gordura corporal aumenta. Os sentidos antes aguçados agora precisam de artefatos (óculos, aparelhos para perda auditiva etc.).

OBJETIVOS:

GERAL: Através dessa revisão bibliográfica, mostrar a importância das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

ESPECÍFICO: Relatar a importância das brincadeiras por meio de jogos, no desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

CONCLUSÃO

As brincadeiras chegam a ser vitais para a criança, pois “Brincar é a atividade que beneficia o desenvolvimento integral das crianças. Por isso, as brincadeiras e os jogos devem fazer parte de suas vidas” (BELLAN, 2008,p.15).

O homem é capaz de resolver as mais graves questões universais da atualidade por que elas lhe escapam à inteligência. Falta-nos a sensibilidade, a sexualidade, a motricidade e a sociabilidade educadas, ou seja, se preocupam tanto com o intelecto do ser humano, ao invés de fortalecer todas as habilidades humanas. Portanto podemos afirmar que realmente “BRINCAR” é viver, e as crianças brincam porque esta é uma necessidade básica, assim como, a alimentação, a saúde e educação.

A brincadeira favorece ainda o desenvolvimento da auto-estima, da criatividade e da psique infantil, ocasionando mudanças qualitativas em suas estruturas mentais. Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem também algumas noções de grande importância para a vida em sociedade, como a noção das regras e também dos papéis sociais.

De acordo com a geriatra Andrea Prates: “*Negar o envelhecimento é negar a própria vida*”, afirma a geriatra Andrea Prates, coordenadora executiva do Centro Internacional de Informação para o Envelhecimento. Em 2050, 30% da população brasileira terá mais de 60 anos – hoje eles somam apenas 5,8%. Diante dessa estatística, o Brasil começa a entrar no padrão europeu e americano no que diz respeito à terceira idade: oferece opções de lazer e consumo compatíveis e de alta qualidade, (re)abre portas – e cria novas possibilidades – no mercado de trabalho e acena com simpatia para as relações que se formam depois dos netos nascidos.

A revolução sexual da nova terceira idade, proporcionada pelo avanço da medicina e pela maior capacidade física dessa faixa etária, permitiu que os relacionamentos florescessem entre os sessentões e setentões. Eleita a mais bela idosa

de São Paulo em 2011, a ex-segurança Maria Conceição Liberato, 68 anos, colhe hoje os frutos de um amor iniciado em 2008 nos bailes dominicais do clube Elite Itaquerense, em Itaquera, zona leste de São Paulo. Aos 65, ela conheceu José Ademir, 14 anos mais jovem. “Foi amor à primeira vista”, derrete-se Conceição. Um ano depois, a atual aposentada realizaria o maior sonho de sua vida, casar de papel passado. *“Ficar sozinha é muito triste. Já estava separada havia sete anos quando conheci o Ademir. Hoje ao lado dele me sinto mais realizada do que nunca”*, conta.

A maior longevidade das próximas gerações trará grandes desafios no que diz respeito ao amor. Segundo o observador de tendências Adjiedj Bakas, um surinamês que mora na Holanda, o cenário futuro é de muito mais experimentação e, em decorrência disso, mais divórcios e novos casamentos, que serão cada vez mais curtos. Apesar da quantidade de encontros, com uma forcinha extra da internet e das novas tecnologias, a solidão será um tema de peso nas próximas décadas. “Acredito que as pessoas se casarão assinando contratos por tempo limitado, de dez anos, por exemplo, como carteira de motorista e passaporte”, diz Bakas. “Só renovarão se estiverem satisfeitos com a relação, do contrário, se separarão automaticamente.”

Segundo Barcelar (1999), o comportamento sensual para flertar (uma realidade que, às vezes, poucos nesta fase ainda se engajam) e sexual, como a maioria dos outros comportamentos humanos, são, em grande parte aprendidos. A imagem estereotipada do envelhecimento sem sexo, sem sensibilidade, é também aprendida e, de certa forma, vendida para os partícipes da terceira idade. Ainda segundo a autora, com o advento da aposentadoria, os homens que emparelham freqüentemente suas masculinidades ao papel laboral, que lhes é concebido como a “fonte do poder” que têm, começam a duvidarem de sua capacidade sexual que lhes é uma outra fonte de poder. Dessa forma, mal informados e mal adaptados a essa nova realidade, sofrem concomitantemente um processo de perda da identidade que ameaça seriamente o ego deles. E, é bastante comum essa visão do homem, felizmente não compartilhada pela totalidade deles. Quanto às mulheres, estas sentem notoriamente o conjunto das mudanças pela qual o corpo passa, principalmente, no período da menopausa. Esta sinaliza o fim da capacidade reprodutora, o que não implica no término da sexualidade. Os desejos se modificam, contudo, não acabam.

Para Azevedo (1998), tanto o homem como a mulher continuam a apreciar as relações sexuais durante a velhice, as alterações que ocorrem na mulher, como a secura

da vagina e a diminuição no tempo de ereção do homem, podem até prejudicar o prazer sexual, mas a boa adaptação sexual irá determinar o prazer.

O fato de haver uma diminuição na frequência das atividades sexuais, não significa fim da expressão ou do desejo sexual. Em idades mais jovens existe uma grande preocupação com a “quantidade” de atividades sexuais; em idades mais avançadas esta noção de quantidade deve e pode sadiamente ser substituída por uma noção de “qualidade”. Muitos idosos não aceitam esse processo natural de envelhecimento e se sentem impotentes. Aqui há de se fazer uma relativização: se um jovem precisa de vários intercursos sexuais para encontrar satisfação, o indivíduo de mais idade pode encontrar o “mesmo grau de satisfação” com um número bem menor destes. Há outras diferenças a serem arroladas, como por exemplo, no caso do homem idoso, a ereção ocorre, até o fim da vida, contudo, existe com o aumento da idade, uma maior necessidade de estímulos, para que ocorra a ereção.

O fundamental no envelhecer é não perder o bom humor. Lembrar do passado como algo que foi relevante para o seu amadurecimento psicossocial e psicosssexual. Não reclamar de algumas metas e projetos que não foram realizados e ter sempre um plano de vida. Uma vida com objetivos traçados é fundamental, porém é relevante adequar os objetivos a realidade atual. Metas servem para ser adaptadas e modificadas ao longo do tempo. O tempo é mais suave quando o idoso não fica se cobrando demais fisicamente, psicologicamente e também espiritualmente. Levar uma vida com alegria e ter consciência plena de suas limitações comportamentais e físicas nos levar a encarar a realidade com menos cobranças. Afinal viver é uma prática diária e saber brincar de uma forma lúdica e saudável é primordial para sentirmos participantes das mudanças em nossa volta. Acompanhar o tempo nos levar a entender as mudanças de atitudes (pensamentos) e comportamentos (ações) dos mais jovens. Saber conviver com felicidade depende também da forma como o idoso se posiciona ao lidar com a sua realidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. R. D. **Ficar jovem leva tempo...** Um Guia para Viver Melhor. São Paulo: Saraiva, 1998.

BACELAR, R. **Envelhecimento e produtividade: processos de subjetivação.** Pernambuco: Fundação Antônio dos Santos Abranches- FASA, 1999.

BELLAN, Z.S. **Brincadeiras: a pedagogia do cata-vento-1^a** edição-santa bárbara d'Oeste,SP:SOCEP Editora,2008.

BOMTEMPO, Edda (org.).**Psicologia do brinquedo** . São Paulo: Ed. Da universidade de São Paulo: Nova Stella, 1986.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica**-São Paulo: Scipicione,1997.

0VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6^a. São Paulo - Martins Fontes,1998.